

**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Rio de Janeiro

A LEI 10.639/2003 E O ENSINO DA DIDÁTICA

Janaína de Azevedo Corenza

Clayton Brito de Souza

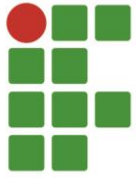
Mariana Melquiades

Caio Roberto Parreiras

Nathália Azevedo

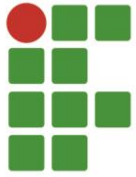
Glauce Gonçalves de Assis

Vitor Pinto de Almeida Monteiro



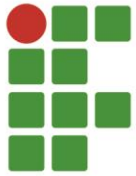
Objetivo

- Este trabalho tem o objetivo de relatar a experiência vivida pelos estudantes e pela professora do curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, *campus* Paracambi, na disciplina de Didática e seus desdobramentos.
- O trabalho final da disciplina buscou apresentar a importância da implementação da Lei 10639/2003 na educação básica a partir da elaboração de planos de aula cujo conteúdo central foi a aplicação de alguns jogos africanos matemáticos.



Metodologia

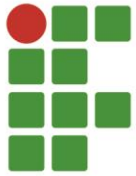
- A metodologia utilizada foi o estudo da Lei, a escolha dos jogos africanos, a elaboração dos planos de aula e a aplicação dos jogos na turma.



Lei 10.639/2003

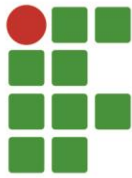
A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida dos seguintes arts. 26-A, 79-A e 79-B:

- "Art. 26-A Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.
- § 1º O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.
- § 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.



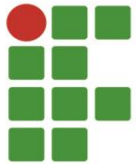
Avaliação e resultado

- A avaliação foi feita após a aplicação dos jogos, de forma conjunta com os alunos da turma de Didática.
- Como resultado, buscamos valorizar outros saberes e dar maior visibilidade a conhecimentos nem sempre presentes nas escolas.



Referenciais teóricos

- Siss (2005) que, a partir de seu trabalho intitulado *Multiculturalismos, educação brasileira e formação de professores*, trouxe a problemática de que a instituição ‘escola’ é racial e culturalmente seletiva, vale dizer, discriminatória e excludente. O autor afirma e realça que o professor, devidamente instrumentalizado, estará apto a desempenhar um importante papel no âmbito de sociedades tão diversificadas, seja por gênero, classe, cultura, raça ou etnia, como o caso de nossa sociedade (SISS, 2005). Considera, ainda, que não se pode negar o caráter multicultural da sociedade brasileira e que os currículos dos cursos de formação de futuros docentes, com honrosas exceções, vêm, sistematicamente ignorando as contribuições que as pesquisas elaboradas em perspectiva multicultural oferecem ao processo de formação de professores.



Referenciais Teóricos

- *Educação das relações étnico raciais: o desafio da formação docente*, Gonçalves e Soligo (2006) afirmam que, durante vários anos, os educadores foram formados através de uma visão homogeneizadora e linear. Retoma a reflexão de que a valorização de um currículo eurocêntrico, que privilegiou a cultura branca, masculina e cristã, menosprezou as demais culturas dentro de sua composição do currículo e das atividades do cotidiano escolar. As culturas não brancas foram relegadas a uma inferioridade imposta no interior da escola, concomitantemente, esses povos foram determinados às classes sociais inferiores da sociedade (GONÇALVES e SOLIGO, 2006). Ao discutir a formação de professores, as autoras destacam a necessidade de se formar educadores preparados para lidar com a diversidade cultural em sala de aula, mas, acima de tudo, preparados para criticar o currículo e suas práticas. Sua formação passa pela inicial e pela continuada.

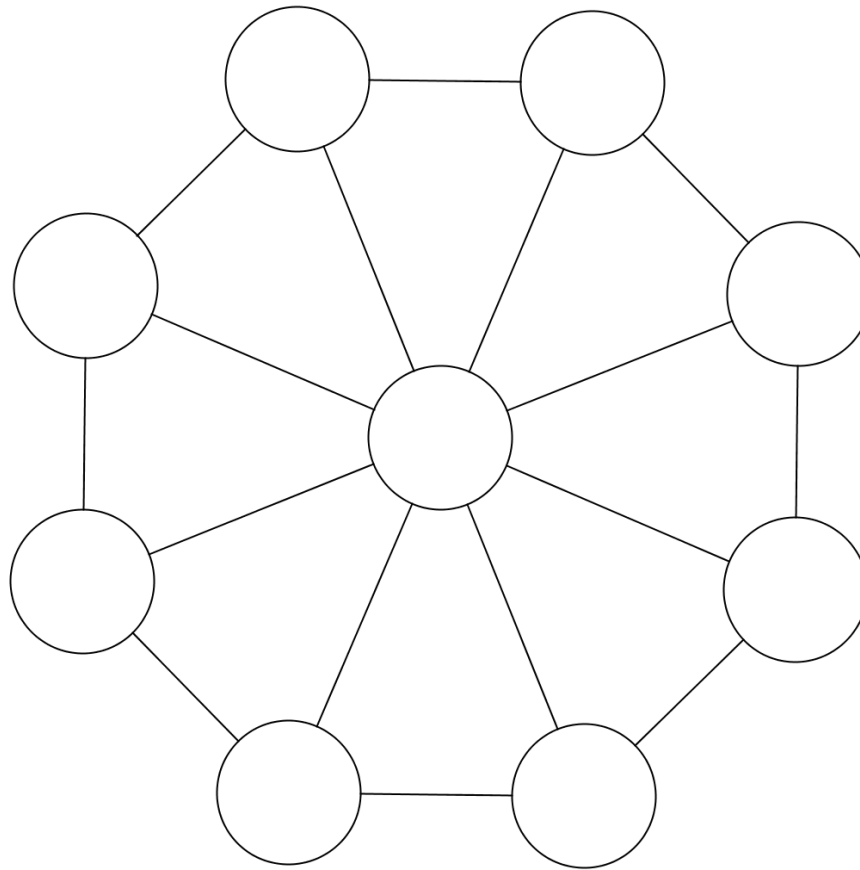
Os Jogos

SHISIMA

(Atividade realizada na SEMAT-IFRJ)

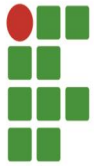


SHISIMA



**Construído com material de baixo custo: papel,
tampinhas e lápis.**

Uso do compasso, régua e transferidor.



SHISIMA

- As crianças do país africano Quênia, desenvolvem um jogo de três alinhados chamado Shisima. Na língua tiriki, a palavra shisima quer dizer "extensão de água". Eles chamam as peças de imbalabavali, ou pulgas d'água, que são crustáceos que habitam águas doces e salobras e possuem muita agilidade. As pulgas d'água se movimentam tão rapidamente na água que é difícil acompanhá-las com os olhos. É com essa mesma velocidade que os jogadores de Shisima mexem as peças no tabuleiro. As crianças do Quênia desenham o tabuleiro na areia e jogam com tampinhas de garrafa.

YOTÉ

(Atividade realizada na SEMAT-IFRJ)





Construído com material de baixo custo: tabuleiro reciclado, pedras, búzios e barbante.



YOTÉ

- Se constitui em jogo de estratégia com tabuleiro. Muito famoso nas aldeias de Senegal e Mali, compõe o repertório lúdico familiar, sendo tarefa do pai ou de um tio, ensinar aos garotos as regras do jogo. Em alguns países africanos este jogo está ligado as tradições, as estratégias e táticas e são verdadeiros tesouros de família, passados hereditariamente. As crianças são apresentadas ao jogo quando já demonstram algum raciocínio. O jogo algumas vezes é usado até mesmo para resolver conflito entre eles.

Mbube Mbube

(Atividade realizada no Colégio Newton Braga-Ilha do Governador)



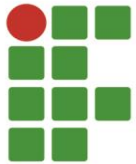
Mbube Mbube

- Originado em Gana, o jogo era um reflexo do momento da caça do leão à sua presa, após a observação desse momento, o jogo foi criado com o intuito de introduzir as crianças às situações adversas fora da tribo e dos cuidados que elas deveriam tomar.

Pegue o bastão

(atividade realizada no Colégio Newton Braga-Ilha do Governador)





Pegue o bastão

- No Egito dois jogadores competiam jogando o arco rapidamente. Cada jogador segurava um bastão curvo para impedir que o adversário lhe arrebatasse o aro. Era necessário fazer manobras precisas com o corpo e ter boa observação, porque o bastão era usado para puxar o arco e não deixá-lo cair no chão.

ALGUMAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM EVENTOS



Mini curso ministrado na II SEMAT (IFRJ, campus Paracambi)
Público: alunos do ensino médio, alunos da graduação, professores da educação básica.



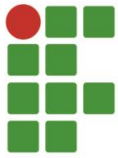
Mini curso ministrado no Encontro Nacional de Educação Matemática (São Paulo)

Público: alunos da graduação, professores da educação básica, professores do ensino superior, mestrandos, etc.

Jogos Africanos



Oficina de Jogos matemáticos desenvolvida com alunos do ensino fundamental da rede pública de Nilópolis.



Conclusões

Para tratar da formação inicial de professores, é preciso ter clareza sobre a importância do tema das relações raciais estar presente nas discussões durante o curso. Primeiramente acreditamos que o processo de construção das identidades nasce a partir da tomada de consciência das diferenças entre nós e o outro. Partimos do pressuposto que estas identidades são, por vezes, moldadas por elementos históricos que não valorizam as culturas e as riquezas de um povo e que ao longo dos séculos possibilitou a subalternização de uma história tendo como estratégia o foco na escravidão e na colonização. Este fato contribuiu para a pouca visibilidade de uma memória coletiva que não se limita a tais acontecimentos.

Concluimos também que é preciso criar propostas que investiguem e façam com que a escola altere o currículo, (re) criando um fazer pedagógico que envolva a cultura e a história da África e afro-brasileira no cotidiano escolar. Por fim, esta experiência nos ensinou que é preciso buscar mudanças na forma de ver e de explorar jogos matemáticos africanos, e que precisamos dar continuidade as pesquisas, leituras e estudos, na busca pelo aprimoramento dos saberes ora iniciados.